

**COMUNICAÇÃO EM SAÚDE ENTRE ENFERMEIROS E CRIANÇAS NO
CONTEXTO ESCOLAR: REVISÃO DE ESCOPO****HEALTH COMMUNICATION BETWEEN NURSES AND CHILDREN AT SCHOOL:
SCOPE REVIEW****COMUNICACIÓN EN SALUD ENTRE ENFERMEROS Y ESCOLARES: REVISIÓN
DE ESCOPO**

Kéllen Campos Castro Moreira¹; Nakita Maria Komori²; Mariana Torreglosa Ruiz³; Adriana Cristina Nicolussi⁴; Carolina Feliciano Bracarense⁵; Bethania Ferreira Goulart⁶

Como citar este artigo: Comunicação em saúde entre enfermeiros e crianças no contexto escolar: revisão de escopo. Rev Enferm Atenção Saúde [Internet]. 2025 [acesso: ____]; 14(1): e202566. DOI: <https://doi.org/10.18554/reas.v14i1.7157>

RESUMO

Objetivo: mapear as evidências disponíveis na literatura sobre a comunicação em saúde entre enfermeiros e crianças, no contexto escolar. **Método:** Revisão de escopo, buscas realizadas em julho de 2023 nas bases PubMed/Medline, CINAHL, LILACS, Web of Science, Scopus e Embase sem recorte temporal e de idioma, correlacionando os descritores “*Nurses*”, “*Health Communication*” e “*School Health Services*” e seus sinônimos. **Resultados:** As buscas resultaram em 1126 publicações. Destas, sete foram organizadas em quatro categorias: o enfermeiro como educador em saúde na escola; a atuação do enfermeiro na assistência à saúde da criança; a atuação na avaliação clínica da criança pelo enfermeiro; a comunicação com a criança que perpassa pela família. **Conclusão:** Evidenciou-se que comunicação em saúde é tecnologia utilizada em diversas ações de enfermeiros com crianças na escola. Ressalta-se a necessidade de realização de novos estudos e investimentos em capacitação.

Descritores: Enfermeiras e Enfermeiros; Comunicação em Saúde; Serviços de Saúde Escolar.

¹ Doutoranda do Curso de Atenção à Saúde na Universidade Federal do Triângulo Mineiro (PPGAS/UFTM). Mestre em Psicologia, pela UFU. Enfermeira. Atua na Secretaria Municipal de Saúde de Uberaba- Minas Gerais. <https://orcid.org/0000-0002-5288-4667>

² Mestranda do Curso de Atenção à Saúde na Universidade Federal do Triângulo Mineiro (PPGAS/UFTM). Enfermeira. UFTM. <https://orcid.org/0000-0002-5694-3417>

³ Doutora em Ciências pela EERP - USP. Mestre em Enfermagem em Saúde Pública, pela EERP-USP. Enfermeira. Professor Adjunto III do Curso de Graduação em Enfermagem, da UFTM. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. <https://orcid.org/0000-0002-5199-7328>.

⁴ Doutora em Ciências pela EERP - USP. Mestre em Enfermagem pela EERP – USP. Enfermeira. Professor Adjunto III no Departamento de Enfermagem na Assistência Hospitalar do Curso de Graduação em Enfermagem, da UFTM. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. <https://orcid.org/0000-0001-5600-7533>

⁵ Doutora em Atenção à Saúde pela UFTM. Mestre em Atenção à Saúde pela UFTM. Enfermeira. Atua na Secretaria Municipal de Saúde de Uberaba- Minas Gerais, na Estratégia Saúde da Família - Morumbi. Prefeitura Municipal de Uberaba. <https://orcid.org/0000-0002-2363-8205>

⁶ Doutora em Ciências pelo Programa Interunidades pela EERP da USP. Mestre em Enfermagem pela UFMG. Enfermeira. Professora Adjunta na UFTM. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. <https://orcid.org/0000-0003-2855-6767>

ABSTRACT

Objective: to map the evidence available in the literature on health communication between nurses and children, in the school context. **Methods:** Scoping review, searches carried out in July 2023 in PubMed/Medline, CINAHL, LILACS, Web of Science, Scopus and Embase, regardless of languages and without time frame, correlating the descriptors “Nurses”, “Health Communication” and “School Health Services” and their synonyms. **Results:** The searches resulted in 1126 publications. Of these, seven were organized into four categories: the nurse as a health educator at school; the role of nurses in child health care; the role in the clinical assessment of the child by the nurse; communication with the child that runs through the family. **Conclusion:** It was evident that health communication is a technology used in various actions carried out by nurses at school. The need to carry out new studies and training. **Descriptors:** Nurses; Health Communication; School Health Services.

RESUMEN

Objetivo: mapear la evidencia en la literatura sobre comunicación en salud entre enfermeras y niños, en la escuela. **Métodos:** revisión de escopo, búsquedas realizadas en 2023 en PubMed/Medline, CINAHL, LILACS, Web of Science, Scopus y Embase, sin marco temporal y de idiomas, correlacionando los descriptores “Enfermeras”, “Comunicación en salud” y “Escuela”. Servicios de Salud” y sus sinónimos. **Resultados:** Arrojaron 1126 publicaciones y siete fueron organizados en cuatro categorías: la enfermera como educadora sanitaria en la escuela; el papel de las enfermeiras em la atención de la salud infantil; el papel em la evaluación clínica del niño por parte de la enfermeira; comunicación com el niño que recorre la família. **Conclusión:** Se evidenció que la comunicación en salud es una tecnología utilizada en diversas acciones realizadas por los enfermeros en la escuela. La necesidad de realizar nuevos estudios y formación.

Descriptors: Enfermeras y Enfermeros; Comunicación en Salud; Servicios de Salud Escolar.

INTRODUÇÃO

Atualmente, há políticas públicas intersetoriais visando valorizar os primeiros anos de vida que são passados em parte significativa na escola. Neste contexto, destaca-se o Programa Saúde na Escola (PSE), o qual tem por finalidade promover a saúde integral às crianças e adolescentes.¹⁻³

A escola é um espaço de relações que interfere na produção social e na saúde. Oportuniza aquisição de conhecimentos, desenvolvimento de habilidades e de atitudes, como a adoção de estilo de vida saudável.⁴⁻⁵ Para isso, preconiza-se que os

profissionais de saúde, atuantes na escola, utilizem de abordagem integral, que contemple a criança, a família e a comunidade.⁶ Tais profissionais devem trabalhar a saúde na perspectiva de diversas áreas do conhecimento e no desenvolvimento de competências, como autonomia e empatia⁵, com temáticas também salutogênicas e estratégias promotoras de saúde.^{3,7}

No Brasil, desde 1930, há registros da atuação de enfermeiros no contexto escolar. A atividade deste profissional possibilita a promoção em saúde, a prevenção de doenças,

o estímulo a reflexões e debates, além de fortalecer a articulação entre os setores educação e saúde.⁸ Sua atuação utiliza-se da comunicação como um instrumento de trabalho.⁹

Desta forma, tem-se a comunicação em saúde como uma tecnologia utilizada nas ações de cuidado e na educação em saúde, pressupondo-se uma troca, não apenas de informação, mas também das subjetividades, experiências, percepções de mundo e demais expressões verbal e não verbal.⁹⁻¹¹

Ressalta-se a relevância de mapear publicações científicas acerca da comunicação em saúde na escola, bem como, da realização de estudos voltados para o debate em torno da comunicação em saúde entre enfermeiros e crianças a fim de cooperar para concretização do PSE.

Destaca-se que investigar as práticas de comunicação em saúde entre enfermeiros e crianças, na escola, é de grande importância para a incorporação de métodos e ferramentas, assim como o reconhecimento de barreiras que devem ser superadas, para que a comunicação ocorra assegurando a integralidade, o cuidado centrado na pessoa, a prevenção de doenças e a promoção da saúde. Frente ao exposto, o objetivo do estudo foi mapear as evidências disponíveis na literatura sobre a comunicação em saúde entre enfermeiros e crianças, no contexto escolar.

METODOLOGIA

Trata-se de revisão de escopo desenvolvida com base nas recomendações do JBI.¹² Desse modo, percorreu-se as etapas de: (1) estabelecimento do título e da pergunta de revisão a partir do mnemônico do PCC, onde, P: População, C: Conceito e C: Contexto; (2) exploração do estado da arte do problema de investigação com redação da introdução da revisão; (3) definição dos critérios de inclusão; (4) delineamento da estratégia de busca (fontes, descritores e referências manuais a partir da leitura das publicações selecionadas); (5) seleção da fonte de evidência (examinador e protocolo); (6) seleção dos artigos - processo guiado pelo fluxograma PRISMA-ScR¹³; (7) extração dos dados; (8) análise das evidências e posterior (9) apresentação dos resultados de forma tabular e por meio de mapeamento descritivo. O protocolo de revisão foi registrado na *Open Science Framework* (osf.io/37vax).

Para elaborar a questão de revisão, utilizou-se o mnemônico PCC, onde, a população (P), foram enfermeiros; conceito (C), comunicação em saúde e, o contexto (C), escolar. Dessa forma, a questão de revisão foi: “Quais as evidências disponíveis na literatura sobre comunicação em saúde entre enfermeiros e crianças no contexto escolar?”

As buscas foram realizadas em julho de 2023, de forma independente por dois

revisores, um doutorando e um doutor. Um revisor tem experiência com estratégia de busca e curso de treinamento para *scoping reviews* e a busca foi validada por um bibliotecário. Foram realizadas buscas nas bases de dados: *US National Library of Medicine National Institutes of Health* (MEDLINE/PubMed), *Web of Science* (WOS), *Excerpta Medica DataBASE* (Embase), *SciVerse Scopus*, *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), correlacionando os descritores “Nurses”, “Health Communication” e “School Health Services”. Não foram aplicados filtros de data, idioma e/ou desenho de estudo. O processo de elaboração das estratégias de busca atendeu as recomendações do *Peer Review of Electronic Search Strategies* (PRESS).

A escolha das bases de dados se deu pelo número de artigos de saúde indexados. PubMed é um buscador gratuito com acesso à base de dados Medline que registra importantes publicações da literatura americana e mundial; CINAHL é uma base de dados específica para enfermagem e ciências da saúde; LILACS contém produção da América Latina e Caribe; Embase e *Scopus* pois são importantes bases de dados biomédicos, *Web of Science* permite a consulta de outras bases de dados. O objetivo da diversidade de bases

foi contemplar a produção mundial sobre o tema e garantir uma busca altamente sensibilizada. As estratégias de busca foram elaboradas pelas autoras com o suporte de um bibliotecário e, encontram-se descritas no Quadro 1, com o retorno numérico obtido.

Utilizou-se a estratégia de busca no PubMed/Medline: "Nurses"[Mesh] OR nurses Nurse OR (Personnel, Nursing) OR (Nursing Personnel) OR (Registered Nurses) OR (Nurse, Registered) OR (Nurses, Registered) OR (Registered Nurse) AND "Health Communication"[Mesh] OR (Health Communication) OR (Communication, Health) OR (Communications, Health) OR (Health Communications) AND "School Health Services"[Mesh] OR (School Health Services) OR (Health Service, School) OR (School Health Service) OR (Service, School Health) OR (School-Based Services) OR (School Based Services) OR (School-Based Service) OR (Service, School-Based) OR (Services, School-Based) OR (Services, School Health) OR (School-Based Health Services) OR (Health Service, School-Based) OR (Health Services, School-Based) OR (School Based Health Services) OR (School-Based Health Service) OR (Service, School-Based Health) OR (Services, School-Based Health) OR (Health Services, School) OR (School Health Promotion) OR (Health Promotion, School) OR (Health Promotions, School) OR (Promotion, School Health) OR

(Promotions, School Health) OR (School Health Promotions).

Após a padronização dessa estratégia, utilizou-se para as buscas nas outras bases de dados, sendo ligeiramente modificadas, baseadas no critério específico de cada base de dados. Ressalta-se que os descritores foram combinados de diferentes maneiras com o objetivo de ampliar as buscas. Variações terminológicas nos diferentes idiomas, bem como os sinônimos, foram utilizados para realização de uma busca sensibilizada com o uso dos operadores booleanos *AND* para ocorrência simultânea de assuntos e *OR* para ocorrência de seus respectivos sinônimos.

Constituíram-se em critérios de elegibilidade: estudos primários que abordaram a comunicação em saúde entre enfermeiros e crianças na escola, sem delimitação de tempo ou idioma. Foram excluídos: artigos duplicados nas bases; artigos de opinião, editoriais, carta ao leitor ou ao editor, consenso(s), relatos de experiência, estudos de caso, teses e dissertações. Estudos que incluíam adolescentes no contexto escolar e aqueles que não respondessem à questão de revisão também consistiram em critérios de exclusão. A metodologia *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis* – PRISMA foi adotada para sistematizar o processo de inclusão dos estudos e ilustrada em fluxograma.¹³ O

resultado da busca com os estudos primários elegíveis e motivos de exclusão são descritos na Figura 1.

A seleção dos estudos foi realizada de modo independente por dois pesquisadores e as discordâncias resolvidas por consenso. Não houve necessidade de acréscimo de novo revisor nesta etapa. A análise dos artigos selecionados foi realizada, em uma primeira etapa, com a leitura do título e resumo; seguida de leitura na íntegra para a seleção final dos artigos. A ordem das bases de dados analisadas foi: PubMed®, Embase, Web of Science™, CINAHL, LILACS e Scopus. A ordem de exclusões seguiu os critérios: artigos duplicados; desenho de estudo inadequado para esta revisão, população/amostra inadequada aos objetivos e não resposta à questão de revisão. Os textos completos foram selecionados de modo pareado e independente, e os que obedeceram aos critérios de elegibilidade foram selecionados para o estudo. A Figura 1 ilustra o processo de seleção dos estudos incluídos.

A extração de dados também foi realizada por dois pesquisadores, independentemente. Foram extraídas informações detalhadas e padronizadas pelo JBI, como: detalhes sobre a publicação e o estudo, ano, país produtor, objetivos, população e tamanho amostral, metodologia utilizada, desfechos e principais resultados que respondem a questão de revisão. Os

dados extraídos foram tabulados e apresentados através de síntese narrativa.

RESULTADOS

Na busca foram recuperados 1126 registros nas seis bases de dados. Na primeira etapa as duplicatas foram removidas ($n = 18$), 1095 foram excluídos após a leitura do título e resumo e 13 publicações foram lidas na íntegra exhaustivamente. Seis artigos foram excluídos nesta etapa: em quatro artigos não havia

especificação da participação de enfermeiro na escola; em um artigo descrevia-se a atuação do enfermeiro restrita à administração de inalatórios em um programa de prevenção de complicações da asma, sendo que o profissional não compunha equipe na escola, e, por fim um artigo que relatava intervenção extra-escolar. Dessa forma, a amostra final foi composta por sete estudos. A Figura 1 apresenta o fluxograma do processo de seleção dos artigos.

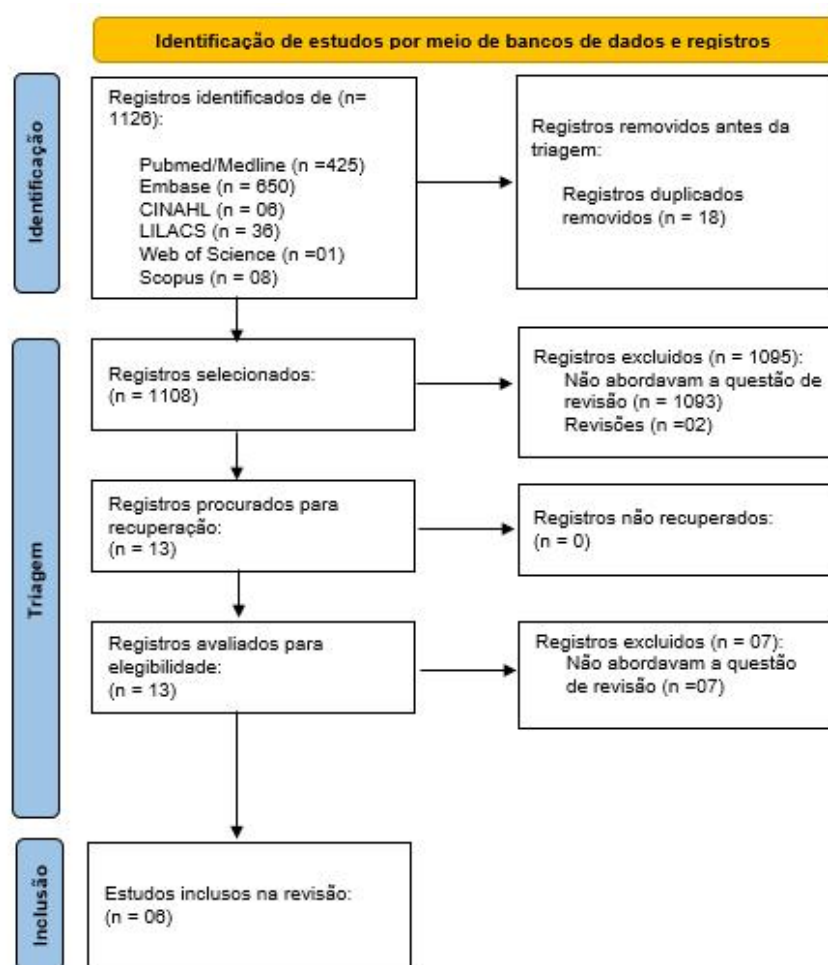


Figura 1. Fluxograma de seleção dos artigos revisados de acordo com o PRISMA-ScR.

Caracterização dos estudos inclusos

As publicações inclusas datam de 2005 a 2022. Quanto ao idioma, a maioria dos estudos foi publicada em inglês (n=6; 85,7%) e apenas um em português brasileiro. Três estudos (42,8%) foram produzidos nos Estados Unidos; Brasil, África do Sul, Holanda e Suécia tiveram uma produção inclusa cada (n=1; 14,3%).

Houve predomínio de estudos de abordagem qualitativa (n=3; 42,8%); seguidos por dois estudos transversais (n = 2; 28,6%), em um estudo utilizou-se abordagem descritiva (n =1; 14,3%) e um estudo é resultado de um ensaio clínico randomizado (n =1; 14,3%). Observou-se grande heterogeneidade de população contemplada nos estudos, ao todo participaram dos estudos, 63.544 crianças escolares; 86 enfermeiros; 24 pais de escolares e, 10 prestadores de cuidados (profissionais de saúde que prestavam serviços à escola). No Quadro 1, foram apresentadas as principais informações dos estudos incluídos na revisão.

Quadro 1. Detalhamento das publicações selecionadas (n = 7). Uberaba, Minas Gerais, Brasil, 2023.

Autor(es), ano	País produtor	Objetivos	População/ amostra	Delineamento	Desfechos	Principais resultados
Alvarenga et al., 2012. ¹⁴	Brasil	Analisar a percepção de pais sobre ações educativas em saúde realizadas pelos enfermeiros na instituição	12 pais numa escola pública de Teresina	Estudo qualitativo com análise de conteúdo de Bardin	Os pais associaram a atuação do enfermeiro ao receber informações sobre o estado de saúde dos filhos por meio destes e citaram aprendizado através ações de educação em saúde (promoção da saúde e prevenção de doenças)	Observou-se percepção positiva dos pais quanto a avaliação de saúde e as atividades educativas realizadas pelos enfermeiros com repercussões na qualidade de vida e nos determinantes de saúde dos escolares.
Everhart et al., 2020. ¹⁵	Estados Unidos	Descrever o uso de abordagem colaborativa e engajada na comunidade com enfermeiros que trabalham em escolas de uma comunidade e desenvolver recomendações para futuras intervenções no ambiente escolar acerca da asma	43 enfermeiros	<i>Survey</i>	Realizou-se diagnóstico situacional e os enfermeiros estimaram que 12% dos estudantes com asma tinham plano de ação para a doença, 19% tinham formulário de liberação de medicamentos e 15% portavam seus inaladores na escola. Sobre as barreiras do manejo da asma em escolas e estratégias para promover seu manejo foram identificadas a coordenação do cuidado, educação, acesso aos cuidados e adesão à medicação.	Os enfermeiros notaram a necessidade de uma educação focada especificamente no ensino da técnica de inalação e melhor comunicação entre escolas, prestadores de serviços médicos e famílias.
Golsater et al., 2012. ¹⁶	Suécia	Descrever o conteúdo da interação verbal nos diálogos de saúde entre crianças e	17 enfermeiros escolares e 24 crianças	Estudo descritivo	Cerca de 50% dos diálogos entre enfermeiros e crianças foram sobre hábitos e, a alimentação saudável foi o tópico mais discutido. Nos diálogos de saúde, as crianças contribuíram com	Houve predomínio de trocas dialógicas sobre hábitos e alimentação saudável e a interação verbal foi a mais utilizadas nas

		enfermeiros escolares			menos enunciados (41%) do que os enfermeiros (59%). Os escolares foram mais falantes em termos de enunciados ao referir sobre relacionamentos (48%), situação escolar (46%) e sono (46%). A abordagem de interação verbal mais utilizada pelos enfermeiros foi a ativação e parceria, seguida de coleta de dados, educação e aconselhamento e construção de relacionamento, distribuídos de forma relativamente igualitária.	comunicações.
Mangun- kusumo et al., 2007. ¹⁷	Holanda	Avaliar a efetividade de uma intervenção educativa sobre ingestão de frutas/legumes (aconselhamento e material online) comparado a grupo que não recebeu as orientações	486 crianças, 263 – intervenção 223 - controle	Ensaio clínico randomizado por cluster	A intervenção foi aplicada por enfermeiros através de aconselhamento verbal e material disponibilizado online. Observou-se maiores índices de conscientização da importância da ingestão adequada de frutas e conhecimento dos níveis recomendados de ingestão de vegetais no grupo que recebeu intervenção.	O aconselhamento realizado pelo enfermeiro acerca da alimentação saudável apresentou resultados significativos.
Metsing, Jacobs & Hansraj, 2022. ¹⁸	África do Sul	Explorar as percepções, experiências e atitudes de enfermeiros da saúde escolar sobre exames de visão incluídos como parte dos exames de saúde escolar	13 enfermeiros	Estudo qualitativo fenomenológico	Os resultados revelaram diversos desafios relacionados ao treinamento, testes de triagem de visão, critérios ou vias de encaminhamento e acompanhamentos, além de dificuldades relacionadas à comunicação, tempo, espaço e o não consentimento pelos pais.	O estudo aponta a necessidade de melhor comunicação entre todos os atores envolvidos. Com a maior atuação dos profissionais treinados, maiores chances de detecção precoce de crianças com anomalias de visão, podendo refletir em

						melhoria do desempenho acadêmico.
Schainer et al., 2005. ¹⁹	Estados Unidos	Descrever a quantidade e tipo de serviços de saúde escolar prestados por enfermeiros à estudantes matriculados em um distrito escolar público de grande porte urbano	63024 crianças escolares	Estudo descritivo com dados secundários de um banco de dados de Boston 2001-2002	Os enfermeiros realizavam cerca de 43 atendimentos por dia. Além de fornecer serviços de saúde individuais, realizavam atividades em grupo. Foram realizadas em média 12 apresentações em sala de aula com temas como educação sexual, higiene e nutrição. Realizou-se em média 4 grupos de apoio (crianças com abuso de substâncias, transtornos alimentares e controle da raiva) por mês, liderados por uma enfermeira da escola. De todos os encontros, 10,6% incluíram comunicação verbal com os pais, 3,9% com funcionários da escola e 1,1% com agências comunitárias ou prestadores de cuidados de saúde. Apenas 4,1% dos encontros resultaram em encaminhamento para um provedor de cuidados primários.	Crianças em idade escolar recebem grande quantidade de cuidados de saúde por enfermeiras escolares. Estima-se que essas crianças são oito vezes mais propensas a consultar uma enfermeira escolar do que um profissional de saúde pediátrico. As enfermeiras da escola estavam envolvidas no cuidado de crianças com alterações de saúde mental e necessidades crônicas de saúde.
Snieder et al., 2017. ²⁰	Estados Unidos	Identificar os principais componentes da comunicação eficaz em um Programa de Asma centrado na escola	13 enfermeiros escolares, 12 pais e 10 prestadores de cuidados primários (PCPs)	Estudo qualitativo com grupo focal	Enfermeiros da escola e PCPs suscitaram o desejo de integração de tecnologia para melhorar a qualidade e a pontualidade na comunicação. Alguns pais citaram a necessidade de educação por PCPs e enfermeiros escolares. Os PCPs, pais e enfermeiros escolares concordaram que reuniões presenciais podem melhorar a comunicação.	Identificou-se necessidade de comunicação entre todos os atores envolvidos. Quanto ao papel dos enfermeiros escolares tem-se que educação fornecida por este profissional é uma potência do programa.

					Componentes desejáveis da educação em asma a serem incluídos: técnica inalatória adequada, identificação de desencadeantes de asma e manejo de exacerbações.	
--	--	--	--	--	--	--

A partir da síntese narrativa, observou-se quatro categorias temáticas: 1) O enfermeiro como educador em saúde na escola^{14-17,19-20}; 2) A atuação do enfermeiro na assistência à saúde da criança^{15,19-20}, como no manejo da asma^{15,20} e em casos de alterações de saúde mental¹⁹; 3) A atuação na avaliação clínica da criança pelo enfermeiro^{18,20}, com realização de diagnósticos como nos casos de alterações visuais¹⁸ e de complicações da asma²⁰ e 4) A comunicação com a criança que perpassa pela família.¹⁴⁻²⁰

DISCUSSÃO

A presente revisão evidenciou que a comunicação em saúde entre enfermeiros e as crianças na escola representa um recurso de trabalho que, permeia a educação em saúde, o cuidado e a postura de educador do enfermeiro, o monitoramento e triagem das crianças na escola e a relação com outros profissionais e com familiares/responsáveis (cuidadores). Observou-se escassa produção de estudos brasileiros sobre a temática, indicando lacuna na literatura.

A educação em saúde utilizando-se da comunicação em saúde visa a construção coletiva de conhecimentos para favorecer a compreensão e a adesão ao autocuidado.²¹ Assim, necessita de adaptações, como descrita no estudo em que enfermeiros escolares, através de linguagem lúdica abordaram informações para a saúde aliadas aos determinantes e condicionantes para

crianças.¹⁴ Destaca-se ainda a necessidade de diálogos em saúde abertos às próprias narrativas das crianças em escuta atenta ao que elas queriam falar, além da inclusão da família para o conhecimento do real estado de saúde da criança.^{14,16}

A comunicação entre enfermeiros junto à criança na escola perpassa tanto a comunicação com a família destas crianças, quanto o envolvimento destes na educação e as ações em saúde.^{14-15,17-20} Por meio da comunicação com os enfermeiros escolares, os pais recebem informação do estado de saúde dos filhos^{14,18-19} e apreendem ações promotoras de saúde e preventivas de agravos.^{14-15,17,20} Ainda, foi mencionado pelos pais que os mesmos compreendem melhor as informações recebidas pelos enfermeiros, diferentemente do que acontece com outros profissionais¹⁴, reforçando a comunicação clara e adaptada destes profissionais.

Quanto às temáticas trabalhadas na educação em saúde, pelos enfermeiros, observou-se maior enfoque na adoção de estilo de vida mais saudável por meio de hábitos alimentares adequados^{14,16-17,19} e higiene^{14,19}; seguidos pelos sinais de alerta precoce e instrução quanto ao uso de inalador por crianças escolares com asma envolvendo capacitação de crianças e familiares^{15,20}, a importância dos aspectos psicossociais para a promoção da saúde psicossocial¹⁶ e orientações quanto à

educação sexual, transtornos alimentares, controle de raiva e abuso de substâncias.¹⁹ Assim, identifica-se amplo escopo de temas a serem discutidos no ambiente escolar.

Nota-se que a educação em saúde realizada por enfermeiros junto a crianças escolares aborda, em geral, temáticas preventivas de doenças e agravos. No Brasil, o objeto de trabalho da Atenção Primária à Saúde (APS) deve extrapolar a dimensão individual e biologicista, assumindo a determinação social, sua relação com família e comunidade, como requerido na atuação no contexto escolar. Porém, ainda se evidencia uma contradição entre o declarado e a prática cotidiana.^{2,3}

Para uma mudança de paradigma voltada à promoção da saúde nas escolas, faz-se necessária a valorização de temas salutogênicos, tais como cultura de paz, família, determinantes e condicionantes da saúde, espiritualidade, resiliência; abordagem dialógica e em construção coletiva; premissa da concepção holística da criança; e a abordagem centrada na atenção integral contemplando participação de outros profissionais, dos setores da saúde e da educação, e de familiares.^{3,21}

Evidenciou-se a comunicação em saúde, como instrumento de trabalho, presente na atuação em situações específicas da saúde da criança que requerem maior cuidado, por enfermeiros, na coordenação da assistência, na obtenção de consentimento assinado

pelos familiares quanto às condutas com crianças em crise de asma; na administração de medicamentos; na obtenção de informações clínicas e diagnósticas dessas crianças; e na manutenção de contato atualizado dos familiares.^{15,20}

Ainda observou-se comunicação em saúde como recurso em situações distintas como na oferta de primeiros socorros; no fornecimento de suprimentos durante a menstruação; na administração de medicamento psicotrópico; na aferição de glicemia e pressão arterial em crianças com necessidades crônicas e em casos de alteração de saúde mental¹⁹ e no monitoramento de sinais de alerta no escolar com asma.^{15,19-20} A triagem visual também foi descrita como ação de saúde do enfermeiro, que impacta diretamente na saúde, qualidade de vida e desempenho acadêmico da criança.¹⁸⁻¹⁹

Nesse sentido, vislumbra-se o protagonismo de enfermeiros, atuantes no PSE, quanto à detecção precoce de agravos ou doenças negligenciadas por meio de diferentes ações de avaliação clínica, tais como atualização do cartão vacinal, detecção precoce de distúrbios hipertensivos, avaliação nutricional, auditiva e oftalmológica.^{22,23}

Como elementos facilitadores da comunicação em saúde entre enfermeiros e crianças na escola tem-se a parceria entre os referidos profissionais e os pais; a postura de

educador visando à integralidade; a linguagem voltada para compreensão; a função bem definida do enfermeiro escolar; a integração de tecnologias; a comunicação face a face e dialógica; a formulação de perguntas abertas; o uso de estratégia de checagem (*feedback*); a individualização centrando-se na pessoa.^{14,16-17,20}

A comunicação em saúde portanto, não consiste na transferência de saberes acumulados, mas abarca a compreensão da dimensão da mediação no compartilhamento de experiências e informações dos múltiplos atores envolvidos.¹¹

Apontou-se a importância de outros profissionais para a saúde da criança na escola, nos artigos incluídos, sejam eles trabalhadores da educação, agentes comunitários de saúde, prestadoras de cuidado ou outros profissionais de saúde.^{14-15,18-20}

No Brasil, enfermeiros que atuam na Estratégia Saúde da Família (ESF)/APS, realizam ações com diversos profissionais, junto à comunidade. E um dos locais de atuação da ESF é a escola, por meio do PSE, cujo objetivo é o desenvolvimento da criança, a promoção de hábitos saudáveis e a prevenção de doenças na infância.^{2,22,23}

Ressalta-se que um dos artigos incluídos constatou que as crianças visitaram oito vezes mais os consultórios de enfermeiros escolares que os da APS e que, mais de 89% dos encontros foram exclusivamente entre

criança e enfermeiros sem comunicação com um adulto cuidador ou necessidade encaminhamento para outro profissional de saúde. Verifica-se a necessidade de mais pesquisas para descobrir o significado dessa observação, o que pode fomentar a importância do enfermeiro neste espaço.¹⁹

Constataram-se como barreiras na comunicação entre enfermeiros e crianças na escola, o acesso à APS na articulação com a demanda dos escolares e quanto ao horário de atendimento; falta de atualização dos dados de contato dos pais e, barreiras perceptivas relacionadas ao fato de os pais não acreditarem que seus filhos tinham problemas de saúde. Constatou-se também impacto das diferenças de idioma e da falta de apoio financeiro das seguradoras para cuidados prestados nas escolas.^{14-15,18-20}

Ademais, os enfermeiros que atuam no contexto da escola, têm a coordenação do cuidado prejudicada, pois, muitas vezes, não possuem consentimento assinado pelos pais e responsáveis sobre a terapêutica e os medicamentos. Além disso, observa-se escassez de recursos humanos e de treinamentos para exercer as atividades; impactos da ausência de trabalho em equipe neste ambiente; pouca compreensão de aspectos jurídicos e práticos; e as leis de privacidade que impõe limites no compartilhamento de informações.^{15,19-20}

CONCLUSÕES

Esta revisão explicita sobre a comunicação em saúde entre enfermeiros e crianças, no contexto da escola, como instrumento para a educação em saúde, o cuidado, o diagnóstico precoce e a relação com outros profissionais e com os familiares, bem como suas lacunas.

Como houve apenas um artigo incluído abordando sobre a realidade brasileira recomenda-se, portanto, estudos sobre o tema sob a visão de enfermeiros, com vistas à concretização de um cuidado integral, equânime e que considere a criança como protagonista nesse processo.

É imprescindível repensar as práticas de enfermeiros no contexto escolar, de forma a construir ações dialógicas pautadas na prática de escuta, na formulação de perguntas abertas, no uso de estratégia de checagem, na utilização de linguagem adequada e do lúdico. Fundamental considerar e dar visibilidade às realidades locais, focar-se no cuidado individualizado, usar de temáticas salutogênicas e, contar com participação de familiares e outros profissionais da saúde e da educação.

O número limitado de evidências sobre a atuação do enfermeiro e a comunicação com as crianças escolares constituem uma limitação e ao mesmo tempo, uma potencialidade para desenvolvimento de novos estudos sobre a temática.

REFERÊNCIAS

1. Alves HJ. Crianças e adolescentes como sujeitos de conhecimento: uma crítica do saber para um saber democrático. *Rev Ed Popular* [Internet]. 2022 [citado em 23 ago 2023]; 21(1):154-71. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/62924>
2. Gonçalves PDS, Ferreira SC, Rossi TRA. Uma análise do processo de trabalho dos profissionais da saúde e educação no PSE. *Saúde Debate* [Internet]. 2023 [citado em 18 ago 2023]; 46:87-102. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-11042022E306>
3. Moreira KCC, Martins RAS, Saboga-Nunes L. A literacia para a saúde no *setting* escolar. *Rev Ed Popular* [Internet]. 2020 [citado em 15 jun 2023]; 18(3):268-75. DOI: <https://doi.org/10.14393/REP-v18n32019-49602>
4. Orsano MNMM, Freitas AZ. Práticas intersetoriais do Programa Saúde na Escola (PSE) em escolas públicas da Ceilândia/DF. *Revista Sustinere* [Internet]. 2021 [citado em 15 jun 2023]; 9(2):427-46. DOI: <https://doi.org/10.12957/sustinere.2021.49364>
5. Engers PB, Copetti J, Graup S, Ilha PV. Estratégias de educação em saúde nos anos iniciais do Ensino Fundamental: um estudo de revisão integrativa. *Revista Sustinere* [Internet]. 2023 [citado em 18 ago 2023]; 11(1):56-79. DOI: <https://doi.org/10.12957/sustinere.2023.55927>
6. Rumor PCF, Heidemann ITSB, Souza JB, Manfrini GC, Souza JM. Programa Saúde na Escola: potencialidades e limites da articulação intersetorial para promoção da saúde infantil. *Saúde Debate* [Internet]. 2023 [citado em 18 ago 2023]; 46:116-28. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-11042022E308>
7. Lopes IE, Nogueira JAD, Rocha DG. Eixos de ação do Programa Saúde na Escola e Promoção da Saúde: revisão integrativa. *Saúde Debate* [Internet]. 2018 [citado em 15 jun 2023]; 42: 773-89. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201811819>

8. Pinto MB, Silva KL. Promoção da saúde na escola: discursos, representações e abordagens. *Rev Bras Enferm.* [Internet]. 2020 [citado em 15 jun 2023]; 73(3):e20180774. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0774>
9. Santos J, Andrade R, Silva M, Mello D. Nurse to adolescent health communication process: approach to event history calendar. *Rev Bras Enferm.* [Internet]. 2020 [citado em 15 jun 2023]; 73(3):e20180454. DOI: <https://repositorio.usp.br/item/003025334>
10. Silva FMP, Pereira AKAM. O processo de formação para a prática de educação popular em saúde: concepções teóricas e metodológicas dos egressos de enfermagem. *Revista de Educação Popular* [Internet]. 2020 [citado em 15 jun 2023]; ed esp:123-43. DOI: <https://doi.org/10.14393/REP-2020-53291>
11. Silva MJP. Comunicação tem remédio: a comunicação nas relações interpessoais em saúde. São Paulo: Edições Loyola; 2002.
12. Peters MDJ, Godfrey C, McInerney P, Munn Z, Tricco AC, Khalil H. Chapter 11: Scoping Reviews (2020 version). In: Aromataris E, Munn Z., Editors. *JB I manual for evidence synthesis*. São Paulo: JBI; 2020 [citado em 15 jun 2023]. Disponível em: <https://jbi-global-wiki.refined.site/space/MANUAL/4687342/Chapter+11%3A+Scoping+reviews>
13. Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ.* [Internet]. 2021 [citado em 15 jun 2023]; 372:n71. DOI: <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>
14. Alvarenga WA, Silva MEDC, Silva SS, Barbosa LDCS. Ações de educação em saúde realizadas por enfermeiros na escola: percepção de pais. *Reme Rev Min Enferm.* [Internet]. 2012 [citado em 15 jun 2023]; 16(4):522–27. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-27622012000400007&lng=es&nrm=iso&tln g=pt
15. Everhart RS, Corona R, Mazzeo SE, Dempster KW, Schechter MS. School nurses' perspectives on components of asthma programs to address pediatric disparities. *J Pediatr Psychol.* [Internet]. 2020 [citado em 15 jun 2023]; 45(8):900–9. DOI: <https://doi.org/10.1093/jpepsy/jsaa039>
16. Golsater M, Lingfors H, Sidenvall B, Enskar K. Health dialogues between pupils and school nurses: a description of the verbal interaction. *Patient Educ Couns.* [Internet]. 2012 [citado em 15 jun 2023]; 89(2):260–6. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.pec.2012.07.012>
17. Mangunkusumo RT, Brug J, Koning HJ, Van Der Lei J, Raat H. School-based internet-tailored fruit and vegetable education combined with brief counselling increases children's awareness of intake levels. *Public Health Nutr.* [Internet]. 2007 [citado em 15 jun 2023]; 10(3):273-9. DOI: <https://doi.org/10.1017/s1368980007246671>
18. Metsing TI, Jacobs WE, Hansraj R. Vision screening as part of the school health policy in South Africa from the perspective of school health nurses. *Afr J Prim Health Care Fam Med.* [Internet]. 2022 [citado em 15 jun 2023]; 14(1). DOI: <https://doi.org/10.4102%2Fphcfm.v14i1.3172>
19. Schainker E, O'Brien MJ, Fox D, Bauchner H. School nursing services: use in an urban public school system. *Arch Pediatr Adolesc Med.* [Internet]. 2005 [citado em 15 jun 2023]; 159(1):83-7. DOI: <https://doi.org/10.1001/archpedi.159.1.83>
20. Snieder HM, Nickels S, Gleason M, McFarlane A, Szeffler SJ, Allison MA. Stakeholder perspectives on optimizing communication in a school-centered asthma program. *J Sch Health.* [Internet]. 2017 [citado em 15 jun 2023]; 87(12):941-8. DOI: <https://doi.org/10.1111/josh.12565>
21. Sousa RA. Literacia para a saúde: habilidades para lidar com as informações sobre saúde podem ajudar a construir novos caminhos na saúde pública. *RECIIS.* [Internet]. 2022 [citado em 18 ago 2023];

16(1):175-87. Disponível em:
<https://cip.brapci.inf.br//download/209898>
22. Carvalho KN, Zanin L, Flório FM.
Percepção de escolares e enfermeiros quanto
às práticas educativas do programa saúde na
escola. Rev Bras Med Fam Comunidade
[Internet]. 2020 [citado em 15 jun 2023];
15(42):2325. DOI:
[https://doi.org/10.5712/rbmfc15\(42\)2325](https://doi.org/10.5712/rbmfc15(42)2325)

23. Silva AA, Gubert FA, Barbosa Filho VC,
Freitas RWJF, Vieira-Meyer APGF,
Pinheiro MTM, et al. Health promotion
actions in the school health program in
Ceará: nursing contributions. Rev Bras
Enferm. [Internet]. 2021 [citado em 15 jun
2023]; 74(1): e20190769. DOI:
<http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0769>

RECEBIDO: 13/11/24
APROVADO: 01/12/24
PUBLICADO: 03/2025